



**Ao**

**Presidente Luiz Inácio Lula da Silva**

É com o coração cheio de esperanças no seu governo que redigimos esta carta. Somos um grupo de profissionais organizados no Instituto Walter Leser da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo. Somos médicos, advogados, sociólogos, assistentes sociais, militantes sociais e do movimento sindical, dedicados à construção de uma proposta que busca o aumento do mercado formal, melhoria das condições de trabalho e proteção da saúde dos trabalhadores, para interromper o ciclo histórico de exclusão social pelas incapacidades em decorrência de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, que oneram o Estado brasileiro e penalizam as famílias. Esta não é tarefa de uma pasta ou outra e sim, de um governo verdadeiramente comprometido com a classe trabalhadora, como será o seu.

Nossa inspiração é a **Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN)** e o **Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, o SISAN**, que apesar de atacados pelos governos Temer e Bolsonaro, deixaram frutos nos territórios com programas e ações locais que se mantêm, o que literalmente tem salvado vidas.

Propomos a criação do **Sistema Nacional de Saúde dos Trabalhadores e das Trabalhadoras (SINASTT)** que, como o SISAN, tem algumas premissas para ter êxito e para tal, esperamos:

1. do senhor, **Presidente da República**, como fez no combate à fome, o **abraço da construção de uma Política Nacional Intersetorial de Saúde do Trabalhador**, como uma política de estado, com a participação de ministérios que definem o modelo econômico do país (como Economia e Agricultura) e daqueles que visam a proteção social (Saúde, Meio Ambiente, Trabalho, Previdência e Assistência Social, Direitos Humanos), com inclusão das ações no PPA;
2. que sejam tomadas medidas efetivas para o **fortalecimento do SUS** e suas diretrizes de universalidade, integralidade e participação da comunidade, com um forte sistema de vigilância em saúde do trabalhador e rede de informação capaz de revelar os acidentes e doenças do trabalho;



3. que se promova o fortalecimento do papel do Conselho Nacional de Saúde e dos conselhos de saúde das demais esferas de governo, como instâncias deliberativas máximas do SUS em relação às políticas, financiamento e acompanhamento da execução;
4. que se promova o fortalecimento das pastas que garantem os direitos sociais (Saúde, Trabalho, Meio Ambiente, Direitos Humanos, Previdência e Assistência Social);
5. que o SINASTT tenha forte enraizamento nos estados e municípios, por meio de sistemas estaduais e municipais;
6. que o SINASTT tenha robusta participação dos segmentos sociais, movimentos populares que devem ser fortalecidos (mulheres, quilombolas, ribeirinhos, sem terra, sem teto, LGBTQIA+, ambientalistas, etc) e entidades sindicais;
7. que o SINASTT seja coordenado pelo Ministério da Saúde;
8. que o arcabouço legal do SINASTT seja construído o mais rapidamente possível, em 2023, tendo como referência o SISAN.

Vamos dar um sonoro não ao sofrimento dos trabalhadores e das trabalhadoras e garantir que os retrocessos sejam mitigados pelo comprometimento social, político e institucional.

Abraços fraternos

**Grupo de Saúde do Trabalho - Instituto Walter Leser**  
**Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo**

No link a seguir, o Manifesto completo e as adesões de pessoas, entidades e movimentos sociais, populares e sindical.

<https://www.institutowalterleser.org/manifesto-2022>